

Estudante na EEEFM Vila Nova de Colares, de Serra (ES), que montou uma estação de atendimento para alunos sem acesso à internet ou que necessitam de apoio pedagógico

GESTÃO

ENSINO HÍBRIDO SEGUIRÁ RELEVANTE DURANTE E APÓS PANDEMIA

1

» Modelo envolve mudança das práticas pedagógicas centradas na exposição de conteúdo

2

» Estímulo à autonomia e protagonismo dos alunos é fundamental

3

» Uso da tecnologia potencializa criação e compartilhamento de conhecimento

Com a aceleração da vacinação dos profissionais da educação nos estados, cresce a expectativa de retomada, de forma gradual e segura, das aulas presenciais no segundo semestre. O retorno, é certo, não será à mesma escola de antes. O prolongado período de ensino remoto forçou a adoção em larga escala do uso das tecnologias na educação. Além disso, a necessidade de seguirmos cumprindo as medidas sanitárias para prevenção da Covid-19 deve levar à implantação de rodízio entre os alunos nas idas à escola em boa parte das redes. Assim, o retorno presencial deve se dar juntamente com a realização de atividades remotas, o que significa que o ensino híbrido continuará sendo relevante, seja no contexto da pandemia ou mesmo após ela.

O modelo combina momentos presenciais e on-line (mediados pela tecnologia), mas não se limita a isso. A abordagem envolve a concepção de atividades que estimulem a autonomia e o protagonismo dos alunos por meio das



chamadas metodologias ativas. Implica também a personalização do ensino por meio da coleta de dados sobre o desenvolvimento de cada estudante realizada pelas plataformas digitais ou por formulários on-line. “O ensino híbrido favorece momentos diferenciados de aprendizagem, contudo, eles são integrados e planejados conjuntamente, para que as experiências ampliem o repertório cultural e social dos/das estudantes e proporcionem maior autonomia para aprendizagem, apoiando o docente na identificação das diferentes necessidades das crianças e jovens e do que pode ser planejado, considerando a equidade”, destaca nota técnica do Cieb (Centro de Inovação para a Educação Brasileira) sobre o assunto.

Em [entrevista](#) ao site do Instituto Unibanco, a professora Lilian Bacich, referência no tema, falou sobre como fazer um uso potente de cada momento. “Muitas vezes, quando a gente fala de juntar o on-line com o presencial, fica parecendo que o on-line tem esse papel de entregar conteúdos para os alunos quando na verdade o que a gente espera é que o on-line tenha o papel de provocar os alunos para que eles desenvolvam autonomia, protagonismo, o aprender a aprender, a ser, a fazer”, esclarece. “Não faz sentido dizer que o aluno vai ter contato com o digital para ele receber informações e o professor continuar fazendo o papel de alguém que transmite informações o tempo inteiro”, acrescenta.

A implantação desse modelo envolve, assim, uma mudança das práticas pedagógicas tradicionais centradas na exposição de conteúdo. O docente desempenha papel essencial ao planejar e desenhar a experiência de aprendizagem, pensando em como cada momento será utilizado na sua potência; durante todo o processo, ele atua na mediação, mas também como alguém que apoia na reflexão e sistematização. “Professores e professoras passam a ser designers de aprendizagem, especialistas em planejamento, monitoramento, execução de planos de desenvolvimento de habilidades e competências. Esse será um novo modo de educar a nova geração”, prevê a nota do Cieb.

APOIO DA GESTÃO

Uma questão que não pode ser menosprezada na formulação de políticas públicas que visem a adaptação ao ensino híbrido é assegurar a infraestrutura adequada (equipamentos e conexão de qualidade) em todas as escolas do País e a garantia de que todos os estudantes tenham acesso às tecnologias que serão utilizadas. A implementação do ensino híbrido passa ainda por ações de formação dos docentes, seja para que eles se apropriem das ferramentas e recursos tecnológicos, seja para que incorporem as metodologias ativas às suas práticas.

Do ponto de vista do gestor escolar, além de proporcionar esses momentos de aprendizado e troca na equipe pedagógica, este profissional ocupa um lugar essencial enquanto líder que incentiva e motiva a equipe a se reinventar e atuar dentro dessa nova abordagem. “O professor não acerta da primeira vez que ele desenhou uma experiência dessa. Então, dar espaço para experimentação é muito importante, o professor se sente apoiado; se ele puder compartilhar com os outros professores e o gestor, melhor vai ser esse processo”, explica Lilian.

Na rede estadual do Espírito Santo, o uso das tecnologias na educação já era estimulado antes da pandemia. A distribuição de laboratórios móveis de informática (carrinhos equipados com notebooks), a oferta do Google Sala de Aula e de um curso EaD de 80 horas sobre ensino híbrido e metodologias ativas permitiram que a rede, com o advento da pandemia, largasse com alguma vantagem na implementação do ensino remoto e agora ensino híbrido. Estimulados pela Secretaria, alguns docentes já vinham desenvolvendo práticas inovadoras e ajudaram a formar seus pares.

É o caso do professor Victor Anequim Guimarães, que leciona Filosofia e Estudos Orientados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marcondes de Souza, de Muqui (ES). Ele relata que contou com total suporte do diretor para propor ações nessa linha quando ingressou na escola, há cerca de um ano e meio. “Me deu carta branca para realizar e propor atividades. Sugerimos formações tecnológicas para os professores e ele acatou prontamente. Montamos as formações, os cronogramas, e nos apoiou em tudo o que foi possível”, afirma.

Entusiasta do uso das tecnologias na educação, Victor procura propor atividades à turma lançando mão de diferentes recursos (WhatsApp, YouTube, Tiktok, Plataforma Sêneca, Twitter, entre outros) para engajar a turma. “Nada substitui o professor, nessa pandemia isso ficou muito claro. Mas dominando essas ferramentas, os professores vão conseguir melhorar sua comunicação com os alunos que já são nativos digitais. É a linguagem deles”, pensa.

SALA DE AULA INVERTIDA

Para o professor Felipe Paes, que leciona na E.E.E.M Irmã Maria Horta, em Vitória (ES), a utilização dessas tecnologias na educação permite manter a conexão com o aluno fora da escola, algo que antes só se dava pelo dever de casa. “O trabalho se estende para além do presencial, das 7h às 12h. O aluno não precisa esperar a próxima aula. Cria um estímulo constante, o professor está ali presente”, acredita.

Adepto das metodologias ativas, Felipe conta que usa com frequência a



“O professor não acerta da primeira vez que ele desenhou uma experiência dessa. Então, dar espaço para experimentação é muito importante, o professor se sente apoiado; se ele puder compartilhar com os outros professores e o gestor, melhor vai ser esse processo”

Lilian Bacich

abordagem da sala de aula invertida, que permite “não começar pelo professor, mas pela própria curiosidade do aluno, incentivando a autonomia, criando trilhas de estudo, em que ele vai vendo seu progresso”, afirma. Nesse modelo, o estudante inicia o trabalho com o tema em casa, a partir de alguma atividade/ reflexão proposta pelo professor, e o aprofundamento e a problematização do que foi pesquisado/ produzido se dá em sala de aula. “A ideia é estimular os alunos a produzirem conhecimento, pesquisarem, mas também a trabalharem a apresentação e o compartilhamento desse conhecimento através do padlet (ferramenta para criação de painéis colaborativos), de mapas mentais, da construção de jogos”, complementa.

Ele também cita o modelo por estações de trabalho, em que o aluno realiza uma tarefa via plataforma e na escola tem à disposição estações de trabalho, de acordo com o seu grau de entendimento e domínio do conteúdo. “Tem a estação 1, para um aprofundamento. Quem estava mais avançado, vai para a estação 2. Quem precisa de mais reforço, fica na 1”, explica. “Possibilita ao aluno ser atendido de uma forma mais individual nas suas necessidades. Numa sala de aula tradicional nem sempre você consegue isso, a informação que o professor transmite é mais homogênea. E esse aluno que está mais avançado depois vira monitor. Quando ele acaba a tarefa dele, volta para ajudar os outros. Muitas vezes o aluno aprende com o próprio aluno”.

Em São José dos Pinhais (PR), o professor Paulo Brito, que dá aulas de História em duas escolas da rede estadual, também vem observando bons resultados no uso do modelo da sala de aula invertida. Sempre nos minutos finais de cada aula, sugere o conteúdo que será trabalhado na aula seguinte, pergunta se estão de acordo e, em caso positivo, indica algum texto ou vídeo para despertar a curiosidade dos alunos e eles trazerem dúvidas. “Ao sabermos, por exemplo, que na próxima aula iríamos trabalhar o renascimento, eles já vieram com uma bagagem. Isso é muito bacana. Eles já tinham pesquisado muita coisa sobre o tema. [Trazem] Desde perguntas simples como “é verdade que Julieta tinha 13 anos?” até questões como se houve mudanças estruturais na sociedade renascentista. Eles vêm com dúvidas de quem realmente pesquisou”, conta.

As experiências relatadas dão uma mostra dos caminhos e possibilidades abertos com a adoção do ensino híbrido enquanto modelo que estimula o protagonismo e a autonomia dos alunos, trabalhando conteúdos e ao mesmo tempo competências essenciais às demandas do século XXI. O uso das tecnologias na educação potencializa ainda a criação, a expressão e o compartilhamento de conhecimento pelos estudantes, contribuindo assim para a formação de cidadãos ativos, colaborativos e críticos.



PARA SABER MAIS

- **Adaptação ao ensino híbrido exige reorganização da gestão e ações pedagógicas** (reportagem), Instituto Unibanco (23/10/2020): bit.ly/NoticiaEnsinoHibridoIU
- **Afinal, o que é Ensino híbrido? Conceitos, debates e possibilidades para a educação formal**, Observatório de Educação/Em Debate (2021): bit.ly/EnsinoHibrido_Observatorio
- **Nota Técnica #18: Ensino híbrido e o uso das tecnologias digitais na educação básica**, Cieb/Tríade Educacional (2021): bit.ly/NotaEnsinoHibr_CIEB
- **Nota Técnica sobre ensino híbrido**, Guiomar Namo de Mello (2020): bit.ly/NotaEnsHibr_Guiomar
- **Seminário Internacional de Educação Básica Híbrida**, Anebhi (out/2020): bit.ly/SeminAnebhiEH
- **Webinário Desafios do Ensino Híbrido**, Instituto Unibanco (ago/2020): youtu.be/VUFcAT5SU5E

Aprendizagem em Foco é uma publicação quinzenal produzida pelo Instituto Unibanco. Tem como objetivo adensar as discussões sobre o contexto educacional brasileiro, a partir de pesquisas, estudos e experiências nacionais e internacionais.

Para fazer algum comentário, envie um e-mail para: instituto.unibanco@institutounibanco.org.br

Para ler as edições anteriores, acesse: bit.ly/aprendizagem-foco

Produção editorial: Redação Fabiana Hiromi; Edição Antônio Gois;

Projeto gráfico e diagramação Estúdio Kanno; Edição de arte Fernanda Aoki

